

GAZETA LITERARIA.

Outubro de 1761.

PORTUGAL.

Continuação da Carta sobre a simplicidade do estilo.

AHI tendes a apologia do Santo. O exordio parece-me que se conclue no verso terceiro ; mas notai quam confôrme he ás melhores regras da Rethorica. Dizem os Mestres, que o mais perfeito exordio he aquelle, que ao mesmo tempo concilia a benevolencia a favor dos ouvintes, e leva envolvida nesta mesma conciliação a proposição da materia, em que se há de fallar. Ora vêde quam notavelmente isto se pratica na oração, que citamos. Accuzado de certas materias, em que o Rey Agrippa estava bem instruido, alcançou o Apostolo licença para se defender. Com aquella confiança, que só a innocencia dá, intinúa ao Rey, que a sua maior esperança provinha daquella sciencia, e experiencia, que o Rey tinha da materia da accuzação, cujo fundamento era precisamente estes ritos, e estes costumes, em que Agrippa estava

A

taõ

tão miudamente versado. Ora feita desta maneira a proposição entra na exposição, e servindo-se do argumento *ad Hominem* mostra aos Fariseus a sua muita sem razão de o ter accusado de humas couzas, que todos elles crião havião de vir a saber a vinda do Messias, e a Resurreição dos mortos; por que de ambas estas materias não duvidarão os Fariseus. Observai a força do vivissimo Apóstrofe do verso oitavo. Vós Fariseus, que pertendeis crer na vinda do Messias, na existencia dos espiritos, e na Resurreição futura dos mortos, que razão tendes em não crer, que o Omnipotente possa com effeito resucitar os mortos? Aqui havemos de suppor que os Fariseus na impotencia em que estavaõ de responder directamente, com os semblantes testificáráõ, que na realidade não eraõ tão insensatos, que negassem a Omnipotencia de Deus; mas que tocante a Jesus, e á Resurreição, que elle Paulo pregava, não viaõ provas sufficientemente claras, por que se havia de crer. A isto responde o Santo com a historia da sua conversão, na qual mostra, que sendo elle accerrimo impugnador da nova opiniaõ perseguia aos Fieis com toda a intemperança de hum furioso, e cego zelo; e para este fim armado da authoridade dos Pontifices hia para Damasco respirando furor, e vingança contra elles; e que no meio dia, no meio da estrada, na presença dos que hiaõ com elle ao mesmo fim obrára Deus hum espantoso milagre para a sua conversão. Não era possivel, que Paulo resistisse, e com effeito se fez sequaz de Christo: e assim fica respondida a necessariamente supposta instancia dos seus inimigos. Notai a firmeza da protestaçaõ do verso 22. de que continuava, e continuaria a pregar o Evangelho da vida sem temer nem os grandes, nem pequenos deste Mundo, e sem se desviar das predicoens dos Profetas, e do legislador dos Judeus, os quaes todos testificáráõ como Christo havia de padecer, e resucitado da morte havia de annunciar a luz a todo o universo. Como vós já tendes visto aquella pintura de Rafael em que se representa S. Paulo pregando em Athenas, figurai vos assim o Santo estendidas as mãos exprimindo com aquella vehemencia, que lhe inspirou a bondade da sua causa, e de nenhuma maneira estranhareis que a Festo (cuja hora ainda não estava chegada,) parecesse ser louco fallando assim em couzas, que el-
 le

le julgava serem tão absurdas como o era para elle a revivificação de hum morto. Porém não deixareis tambem de reparar, que a loucura de que infimulava a Paulo não era a de hum ignorante, mas sim de hum douto: tão contrariadas lhe parecia a eloquencia do Santo, e a sua doutrina! No epilogo, cu peroração do verso 29. he mui digna de observação aquella repetição do *quasi* do Rey, e o accrescentamento de *totalmente* tendo tambem o Santo a delicadeza de exceptuar as suas prizonens.

Que figura vos parece faria este discurso ampliado na frigida maneira dos decantados Pregadores N. e N? Que subtil explicação da natureza da luz do Sol, e da que então cercava a Paulo? Que miudezas escolasticas nas perguntas, e respostas dos Fariseus, e do Santo? quam apagada, e extincta aquella viveza, clareza, e vehemencia, que animaõ este precioso discurso? Em S. Paulo tudo he natural, intelligivel; nestes tudo revestido de termos, que o vulgo ignora. Eu não pertendo, que o Santo se occupasse em excogitar frases, e em as collocar de maneira, que fizessem harmonia, e produzissem os effeitos da verdadeira eloquencia. Nem elle, nem os primeiros Mestres do Mundo foubereaõ talvez, que couza fosse Arte: dotados do verdadeiro engenho seguiraõ a bella natureza; e das suas obras he que os Mestres subsequentes tiráraõ as regras da verdadeira composiçãõ. Isto ensina o grande Cicero de Orat. Cap. 41. „ Nihil est quod ad Artem redigi possit, nisi ille prius qui illa „ tenet, quorum Artem instituere vult, habeat illam scientiam, „ ut ex iis rebus quarum Ars nondum sit Artem efficere possit. „ Omnia fere, quæ sunt conclusa nunc Artibus, dispersa, & dispersata quondam fuerunt, ut in Musicis, &c. Adhibira est igitur Ars quædam extrinsecus ex alio genere quoddam, quod „ sibi totum Philosophi assumunt, quæ rem dissolutam, divulgatamque conglutinaret, & ratione quadam constringeret.

Vosso humilissimo, e obedientissimo Criado;

Thomas Delany.

H O L A N D A.

Arretez, Princes Guerriers, suspendez le Glaive fatal, n'achevez pas de nous exterminer. Ou Requete adressée aux puissantes belligerentes. Par un Citoyen du Monde. Au nom de tous les Peuples de l'Europe oitavo.

Isto he

Suspendei Principes Guerreiros, suspendei a espada fatal da vossa ira; não acabeis de nos exterminar de toda a terra: ou suplica dirigida ás Potencias belligerentes por hum cidadão do Mundo em nome de todos os povos da Europa. Haya. em oitavo 1760.

ESTE pequeno discurso contém huma das representações mais patéticas, que se pôdem fazer ás Potencias belligerentes. Escreve o Autor com o caracter de cidadão do Mundo, e com razão, por que as suas reflexões são tão nobres, e imparciaes, que não indicão symptoma algum daquelle extravagante patriotismo, que he incompativel com a humanidade.

Estabelece primeiramente o direito, que tem todos os individuos de declararem o que sentem a respeito dos interesses, e negocios publicos da Europa, e observa, que era o privilegio antigo do povo apresentar petições aos seus Soberanos no tempo de huma calamidade geral. Toma elle este privilegio, e o exercita como hum verdadeiro cidadão de todo o Mundo. „Do „centro da escuridade, diz elle, levanto a minha voz, e fallo „em nome de todos os povos da Europa. As minhas cartas de „crença são os direitos das nações, que defendo. Não sou „Embai-

„ Em baixador de algum póvo particular, mas de todos em ge-
 „ ral. Funda-se a commissão, que tenho, na humanidade, e esti-
 „ pulo por toda a especie humana. „

A esta introduccão se segue huma viva descripção, em que a presente guerra tem envolvido a maior parte da Europa. „ Aquelles, que por força, ou escolha se fazem Soldados, „ são logo considerados como mortos para o seu Paiz. Acabaõ „ pela fome, e sede, e pela artilharia, ou pelas fadigas, e mi- „ serias inseparaveis de hum estado de vida, a que nunca nos „ destinou a natureza. De mil cidadãos, que vão á guerra, ape- „ nas volta hum a patria. . . . Nem he possível evitar os nossos „ infortunios! Nas terras que são os theatros da guerra, somos „ queimados nas nossas proprias casas, e nas que estão distan- „ tes destas horrorosas scenas, somos roubados dos fructos da „ nossa industria. Nas primeiras somos opprimidos, e vexados „ por contribuiçoens, e nas segundas somos arruinados pelos „ tributos. Ali somos saqueados, aqui somos roubados sem pie- „ dade alguma. Em huns lugares temos huma morte apressada, „ em outros acabamos com huma morte vagarosa, sofrendo „ na distancia de cem legoas da scena da acção todos os incon- „ venientes dos sitios, e das batalhas. „

„ Oh Principes Christãos! he possível, que sofraes a morte „ de tantos homens em vos moverdes a compaixão, e permittis „ que tantas creaturas formadas á semilhança de Deus sejaõ se- „ pultadas debaixo das ruinas da guerra? Se os nossos infortu- „ nios vos não movem, mova-vos ao menos a vossa fama: re- „ flecti que a posteridade póde algum dia culpar vos o terdes „ excedido os Neros na barbaridade: as nossas guerras moder- „ nas tem huma ferocidade, que nam se descobre entre as na- „ çõens mais barbaras. „

„ Não devemos suppor, que os males, que a guerra tem „ produzido, se limitaõ só ás Potencias belligerantes; a sua in- „ fluencia se estende por toda a parte, e he tal a cadêa das cau- „ sas secundarias, que combinaõ o sistema da Europa, que não „ pôdem duas, ou tres naçoens declarar-se a guerra, sem que „ todo o corpo sinta os seus effeitos. A razão he; por que to- „ dos os póvos estão unidos pelas artes, industria, e commer- „ cio, e estas guerras occasionaõ huma innação, e suspensão „ geral,

„ geral, que he mais fatal á Europa do que os sitios, e as batalhas. Facilmente se pôde mostrar, que isto destroe mais cidadãos do que o ferro, e a polvora, e que não só os estados em geral, mas todo o homem em particular padece por estes meios, desó te que aiada os menores individuos participão com infortunios particulares da calamidade geral. „

„ No meio de todas as miserias que sofremos seria huma especie de consolação o vêr, que sacrificando as nossas vidas, e fortunas, faziamos, que vós cumprisseis o fim, que vos propozestes tomando as armas; mas o que se segue he só o achatarmonos despidos, e roubados sem que vós tireis utilidade alguma da nossa ruina. Bem se pôde suspeitar, oh Principes, que os respectivos planos, que formastes no principio da guerra, eraõ impracticaveis, pois nenhum de vós tem sido capaz de executar os seus projectos. „

„ No estado actual dos successos da presente guerra podemos dizer, que Inglaterra he a unica Potencia, que ao menos tem alcançado parte das suas intenções pela inteira destruição da marinha Franceza. . . Grande golpe na verdade! o qual devemos considerar, como complemento do seu vasto plano de politica; e por elle podemos determinar, que tem feito Inglaterra huma aquisição real, e verdadeira. Mas se sem embargo destas ventagens reflectirmos no preço, que lhe tem custado, nas pezadas cargas que tem posto ás costas do seu povo, na sua despovoação, na desordem geral das rendas do Estado, na interrupção do seu credito entre os Estrangeiros, e na decadencia da industria, acharemos, que a Potencia, que tem ganhado mais, he a que tem perdido menos, e que a melhor guerra, se se nos permite esta expressão, não he comparavel á peor paz. „

„ A razão he clara. As nossas guerras modernas são mais destructivas do que as antigas: para conquistar hum Estado pequeno arruinamos dez grandes: enfraquecemos continuamente ainda pelas nossas victorias; desórte que bem podemos afirmar, que a politica do presente Seculo se oppoem aos seus meismos objectos, e vistas destruindo aquella mesma potencia, que cada hum anhela com maior ardor. Arruinão o mesmo theatro, em que cada hum he ambicioso de representar

„ o primeiro papel , e que deve servir de pedestal á sua gran-
 „ deza. Arruinão tudo á espada , e fogo , e tem razaõ pertencen-
 „ dem abrir hum caminho para a soberania pelas pizadas da
 „ aniquilação. Tres , cu quatro Potentados disputaõ a possefãõ
 „ de hum grande territorio , e no entretanto operaõ para a sua
 „ propria pobreza , quando para adquirir este Estado o despo-
 „ voaõ , o reduzem a hum dezerto , e fazem delle huma scena
 „ de fogo , e mortes. Esta he em huma palavra a historia das
 „ nossas grandes guerras modernas. „

Representa logo o Autor o estado de diferentes Potencias
 belligerantes , que se tem empobrecido , e a melhor dellas se
 acha em huma condição deploravel. Esta triste descripção vai
 levando o Autor ás seguintes reflexoens. „ Famosissimos Heroes , diz
 „ elle vós tendes dado hum golpe incuravel á vossa mesma grande-
 „ za , enfraquecendo o vosso poder em huma parte , onde he
 „ irreparavel ; quero dizer , a destruição dos vossos Vassallos ! O
 „ estado das vossas rendas póde facilmente restabelecer-se , o com-
 „ mercio , e a industria pódem adquirir hum novo vigor , mas a
 „ perda dos homens não se póde recuperar. Para isto requer-se
 „ huma successão de geraçoens , e succede frequentemente , que
 „ a politica de muitos Seculos não póde emendar a destruição
 „ de seis , ou oito campanhas. „

„ Mas , continua elle , vos não tendes huma conta justa do nu-
 „ mero de Soldados mortos em todas as partes das batalhas ; e se
 „ disto tivesséis listas authenticas , não vos dariaõ estas huma
 „ informação mais verdadeira das vossas perdas. Não he nas ba-
 „ talhas , que vós perdeis taõ grande numero de Vassallos : há hu-
 „ ma guerra no meio da guerra , que he mais destructiva do que
 „ as batalhas. Os elementos causaõ maior mortandade do que
 „ o fogo das bombas , e da artilharia : todo o exercito tem den-
 „ tro em si outro exercito composto de domesticos , creados ,
 „ vivandeiros , &c. que morrem de fadigas , e doenças. He
 „ verdade , que estes não são Soldados , mas são homens. „

„ No estado geral dos vossos Hospitaes militares , he que
 „ vos haveis de descubrir as perdas verdadeiras. Se olhardes pa-
 „ ra as listas dos que morrem , achareis , que a soma dos mortos des-
 „ de o principio da guerra he para cima de hum milhaõ , e du-
 „ zentas mil pessoas. Se a esta conta accrescentarmos quasi oito
 „ „ centos

„ centos mil Soldados , e Officiaes mortos , feridos , e invalidos ,
 „ ou incuraveis , chegará tudo a dous milhoens de homens , que
 „ perde a Europa , os quaes devem diminuir á proporção os seus
 „ respectivos Paizes. „

Entra immediatamente o Autor em algumas especulaçoens
 sobre as consequencias provaveis , que pôdem seguir-se do bom
 successo das principaes Potencias , que se empenhárao na pre-
 sente guerra. „ Se França , diz elle , se França , que deu tam
 „ grandes socorros á Casa de Austria , chegasse a destruir inteira-
 „ mente o Rey de Prussia , qual seria a consequencia desta des-
 „ truição ? A Casa de Austria augmentando o seu poder sobre
 „ a ruina das forças do inimigo teria ganhado huma superiorida-
 „ de na Europa , que até seria formidavel á mesma França. „

„ Supponhamos por outra parte , que Inglaterra socorren-
 „ do o Rey de Prussia com grande quantidade de homens , e di-
 „ nheiro o habilitasse a destruir o poder da Casa de Austria ,
 „ successo extraordinario na verdade , mas que a Europa esteve
 „ quasi para vêr cumprido , que bem resultaria daqui á Gran
 „ Bretanha ? Veria ella todo o Norte nas mãos de hum Poten-
 „ tado ; e bem se pôde presumir , que o primeiro uso , que este
 „ havia de fazer do seu novo poder , seria o de passar o Rheno ;
 „ e pelas suas Conquistas na Europa fazer se mais formidavel
 „ a Inglaterra , do que a França. „

Observa o Autor , que o tempo presente he o mais pro-
 prio para se fazer a accommodação ; por que nenhuma das Po-
 tencias belligerantes está naquelle infeliz estado , que a pôde
 obrigar a receber a ley de todas as demais. Se esperaes , diz
 elle , que alguma Potencia seja inteiramente arruinada , e for-
 çada a sujeitar-se a todas as condiçoens , a consequencia será,
 que a balança geral se inclinará muito para huma parte , o que
 excitará outros sustos de novo ás Potencia neutraes , que pro-
 vavelmente se poráo em campo para socorrer o Potentado ven-
 cido. Mas a mais forte persuasão para a paz he a incapacida-
 de geral de continuar a guerra.

Tal he a idéa geral deste discurso , que sobre tudo indi-
 ca signaes evidentes do grande genio do Autor , que não tem
 omitido circumstancia alguma de infelicidade na triste scena ,
 que o seu Pincel debuxa. Mas que ? Todos sabem quaes são as
 mite-

miserias, e calamidades desta sanguinolenta guerra, a questaõ he como se há de por fim a ellas? Exhorta o Autor todas as Potencias, a que façãõ huma paz duravel, e certamente todo o homem, que reflecte, deve conhecer a necessidade de huma pacificaçaõ geral: mas como persuadiêmos nós as Potencias, que estaõ inflamadas pela ambiçaõ, por differentes interesses, e paixoens, a ceder a esta manifesta necessidade? As exhortaçoens de pouco servem quando não são acompanhadas de projectos, que de alguma fórte lisonjeem o seu orgulho, ou satisfaçãõ o seu interesse.

Em huma palavra, debuxar huma bella pintura das nossas infelicidades sem propor os meios de os aliviar he sómente avivar a nossa miseria, quanto for mais viva a sua representaçaõ: he aggravar a ferida, que nos afflige em lugar de administrar balfamo, que a cure. Dizer-nos que a paz he o unico remedio, he dizer o que todos sabem, mas a quem se deveria a maior obrigaçaõ, seria áquelle, que nos dissesse, e ensinasse, onde, quando, ou como deviamos procurar semelhante remedio.

De recondita febrium intermittentium, tùm remittentium naturâ, &c.

Isto he

Tractado das febres intermittentes, e remittentes, &c.

SEGUNDO EXTRACTO.

C Omprehende o segundo livro desta Obra tudo o que pertence ao tractamento das febres intermittentes. A cura das primeiras he das mais incertas por se usar de todas as sórtas de remedios, e ainda de venenos, pois muitas vezes para desterrar a febre basta huma mudança, huma paixãõ fórte, ou hum exercicio violento; mas todas as vezes, que se usa de remedios muito activos sem bom successo, são estes quasi sempre perniciosissimos.

Para a cura das febres da Primavera bastaõ os aperitivos, e os saes neutros. Se nellas nos servirmos de especificos poderemos observar no segundo accesso huma crise pelos suores, ou pella diarrêa. Naõ he o Autor de parecer, que se deixe por algum tempo hum curso livre a estas febres, que a natureza venceria com grande trabalho; julga quasi como geral a necessidade da sangria nas febres, proporcionando a com tudo á violencia dos symptomas, e ás forças do enfermo; supondo sem duvida que se attende ao clima, ao temperamento, e a tudo o que indica a estaçãõ, e constituição epidemica, que entãõ reina, a respeito da administração deste remedio. Oppoem o Autor ao excesso da sangria a historia de hum Principe de Hespanha, que morreu de huma febre terçã, por ter sido muito sangrado, (e muito evacuado,) naõ cessou a febre se naõ na morte, e naõ se achou quasi sangue algum no Cadaver. Esta historia he tirada de Vanhelmont *de febribus cap. 4. n. 16.*

Os emeticos sãõ muito necessarios nas febres, por que pelos esforços, que excitaõ, ajudaõ a circulaçãõ nos pequenos vasos do figado, lançaõ fóra a bilis, e os humores depravados, que podiaõ passar ao sangue. Dá o Autor aos meninos o tartaro emetico, e persuade-se, que faz menos mal ao estomago destes, do que ao dos adultos. Nestes ultimos prefere elle para o effeito emetico a ipecacuana ao tartaro estibiado, o que pôde ser mais conveniente nas febres, porque a ipecacuana tem huma virtude febrifuga particular confórme as observaçoens de Gianella, como se pôde vêr na collecçãõ das theses sobre as doenças de Haller, n. 155.

Os purgativos doces, e repetidos sãõ tambem convenientes nas febres quando se daõ ao menos seis, ou oito horas antes da repetição dos accessos, e quando se ajuntãõ com os succos das plantas saponaceas aperitivas, e logo com os febrifugos. Segura o Autor, que se naõ deve temer entãõ, que retardem a cura, ou que causem recahidas como Sydenhan, e outros muitos Medicos receáraõ.

Só a agoa tomada na quantidade de quasi oito libras por dia por espaço de tres, ou quatro dias com huma dieta rigorosa, he hum remedio excellente, e com este curou o Autor muitas febres, que eraõ rebeldes a todas as diligencias, e esforços

forços da arte; a historia deste genero, que parece mais admiravel, he a que Vallisneri conservou em huma febre continua doble terçan com perda de sentimento, paralyfia, e gangrena curada em huma menina de sette annos, a quem por todo hum mez inteiro se não deu outro remedio, nem outro alimento mais, do que agua alguma couza assucarada. Admirão todos estes effeitos da agua, e os desprezão; o maior remedio cessa de ser remedio todas as vezes, que he commum.

Tem o Autor razão de achar absurda, e pernicioza a pratica daquelles, que se atreveraõ a fazer sangrar no tremor do accesso. Condemna os emeticos dados neste tempo, ainda que estes succedessem bem a varios Medicos, que cita Wansvieten, comment in Boerh. aphor. 759. Durante o accesso, não ordena o Autor, se não agua quente com hum pouco de xarope, ou vinho do Rheno, e cordeaes brandos. Igualla elle a virtude da agua quente nas febres á de todos os sudorificos, de que tem feito experiencia.

Os sudorificos dados antes do accesso evitaõ os perniciosos effeitos do tremor, e por isso são necessarios quando se recia hum tremor mortal. Pódem elles dissipar em parte o humor febril, e resolver as obstrucçoens das visceras, augmentando a perspiração interior; mas he necessario evitar aquelles, que são demasiadamente ardentes, ajuntalos aos aperitivos, continuar o uso delles nos dias de intermissão, e completar a cura pelos febrifugos especificos.

Será bom conhecer todos os principaes febrifugos, para que se possa recorrer a elles naquellas febres, que muitas vezes illudem a acção dos remedios mais usuaes, e seguros. Dá-nos o Autor huma lista exacta destes, mas deixou de fallar nas indicaçoens confórme, que a maior parte destes remedios se devem pôr em lugar da quina. Fórma elle conjecturas a respeito do famoso febrifugo de Riverio, e parece que o faz demasiadamente simples: demora-se bastantemente a respeito de varios febrifugos, que passaõ por segredos, e á cerca de outros, que são mais conhecidos: louva muito o sal Ammoniaco a que se recorre com felicidade, confórme elle diz, quando todos os outros remedios não tem effeito. Muys que escreveu huma dissertação sobre a virtude febrifuga deste sal, não estêde esta

virtude ás febres quartans, mas julga, que nas terçans, e quotidianas he o uso d'elle taõ util como o da quina. Baglivio (P. m. 389.-90.) ajuntava o sal Ammoniaco á quina: e quando este remedio naõ produzia o seu effeito, preparava hum, que elle julgava infallivel, com flores de Marcela. Dilcorre o Autor, que a Marcella he muito quente, assim como a Genciana; e tem razaõ em condenar o uso dos adstringentes nas febres; quer que os Medicos desconfiem dos narcoticos, cuja virtude serve para suspender os accessos; em fim faz muito pouco caso dos remedios topicos. Reconhecem quasi todos a quina pelo primeiro, e principal dos febrifugos: tem-se-lhe dado elogios excessivos, desórte que Zendrini no seu tratado da quina p. 64. chegou a dizer, que se os antigos tivessem conhecido este remedio, lhe tributariaõ sem duvida honras Divinas.

Geralmente fallando, he certo, que a quina dada depois dos remedios geraes cura radicalmente quasi todas as febres. Este remedio he estomatico, e antiseptico, facilita a transpiração, faz o sangue mais fluido, e com huma côr mais viva. Julga o Autor, que a melhor preparação da quina, isto he, a preparação, que tem tanta virtude, como a quina dada em substancia he o extracto, que della se tira, confórme o modo, e uso de Mr. de Lagaraye pela trituração na agua, que se deve fazer evaporar no *balneummariaë*. Este extracto he seguramente muito melhor, que o extracto quimico, de que Apino se servia (Febr. epid. Hersprucc. hist. relat. 948.)

Muitas vezes basta a quina para purgar, sobre tudo nos temperamentos biliosos, confórme Hoffman, e ajunta sempre nas febres a acção dos purgantes. Emenda o Autor o erro daquelles, que julgaõ os purgantes contrarios á acção da quina, erro em que Torti cahiu em muitos lugares da sua Obra. He a quina humas vezes inutil, e outras só paliativa. Etiqueta demasiadamente certos sujeitos, e substitue muitas vezes ás febres, que ella cura, alguns maus symptomas, que pôdem fazer dezejar a repetição da febre necessaria para os dissipar. Tem-se procurado hum remedio, que podesse fazer vir outra vez a febre, e para este effeito propoz Ettmullero na sua dissertação do uso, e abuso dos precipitantes c. 3. p. 5. o espirito volatil do Sal Ammoniaco. Hippocrates dá hum remedio simples, e engenhoso

so de fazer vir febre á gente nova no tempo do veram, e consiste este em inundar com agua fria a pessoa em quem se quer accender a dita febre.

Persuade-se o Autor, que a quina pela sua virtude febrifuga suspende mais o effeito do veneno febril, do que destroe o tal veneno; ainda que a quina pelas outras suas qualidades possa restabelecer as funçoens, e lançar fóra o etherogeneo misturado com sangue. Sydenhan dá a entender, que algumas pessoas morrerão depois de ter usado da quina por que a tinhaõ tomado immediatamente antes do accesso, o que o Autor se inclina a crêr; com tudo Werlhof nos segura confórme a experiencia de Lister, que há febres obstinadas, ainda febres quartans, em que a quina produz melhores effeitos, tomando-se pouco antes do accesso, que a mesma quina algumas vezes evita.

O Autor suspeita, que há hum ardor occulto nas visceras todas as vezes que a quina não tem effeito no principio das febres; suspende entãõ o uso da quina, e depois de ter dado apozemas refrigerantes, e aperitivas, a toma outra vez com felicidade. Ainda que a quina tomada rapidamente em abundancia tire as febres, produz outros males peores, sendo o menor destes a febre continua. Neste tempo he a quina perniciosissima por que impede as crises, que tem sempre lugar na boa cura das febres. Albertini, que he o que observou estas crises mais curiosamente, nos segura, que ellas se sentem sempre na boa cura das febres; e para as ajudar recomenda a quina purgativa nas febres obstinadas com obrucçoens, ou com supressão das evacuaçoens habituaes. Explica o Autor o modo, com que se deve fazer tomar a quina, confórme os effeitos do remedio, temperamento do enfermo, qualidade da febre, &c. e aconselha, que para evitar as recahidas se deve dár depois de seis, ou oito dias, que desapparecer a febre huma certa dose de quina, que se há de diminuir gradualmente em todo este tempo.

Quando a febre quartan principia, he taõ facil de curar, como outra qualquer febre intermittente. Pede ella huma quantidade de quina maior, do que a que se deve ajuntar com os aromaticos doces, com a *casçarilha*, que tem huma força particular contra a febre quartan; e com o nitro, terra foliada de tartaro,

tartaro, e tartaro marcial solúvel. O modo com que se devem variar estas combinações, de que já se tem fallado, he aqui tratado com bastante individuação. Louva o Autor as agoas thermaes purgativas para curar a febre quartan inveterada; este remedio he sem duvida mais seguro, do que as sangrias, do que os emeticos repetidos, e do que a branda salivação, que diversos Autores propoem para desterrar esta febre, que he muitas vezes difficultosa de curar se. Mas as aguas mineraes acedulas, de que o Autor não falla, podem tambem curar as febres intermitentes obstinadas, ou preparar lhes a boa cura pelo dos específicos; por que estas aguas operão da mesma sorte, que os marciaes, de que Floyer se serviu com felicidade nas febres.

Julga o Autor, que a infusão da quina no vinho he mais propria para as febres, que já tem enfraquecido, e prostrado os doentes, do que para as febres, que principião. Quando o mesmo Autor recêa cançar o estomago, e os intestinos, receita os cristeis febrifugos com as cautellas, que são convenientes para o uso destes. Em fim mostra com muitos exemplos o modo com que se haõ de tratar as febres complicadas com diversas doenças cronicas.

A quina tem menos força em huns annos, do que em outros. Póde ser damnosa nas terras maritimas, e humidas, de que talvez resulte o pouco caso, que fazem deste remedio muitos Medicos Holandezes, e Alemães. Quando nestas terras se dá a quina sem a prudencia necessaria, succede muitas vezes, que os homens mais robustos se fazem melancolicos, sujeitos ás obstrucções, e apressão mais prontamente a velhice, e a morte. Quando a quina causa constipação, devemos deixala, e recorrer aos emeticos, aos purgantes doces, e repetidos, aos refrigerantes, e aos aperitivos, e quando depois de cessar a febre há ameaças de recahida, devemos recorrer ás apozemas amargosas, e aos cosimentos antiscorbuticos com o cristal mineral. Os cosimentos laxativos com o tartaro marcial solúvel são utilísimos nas obstrucções, e muito mais na inchação do baixo ventre, que está sem hidropesia. Os diureticos são essenciaes na hidropesia, que o Autor curou no mesmo tempo, que a febre com hum vinho de zimbro, a que ajuntava o sal de marte do rio, e o sal prunel. Deve-se notar, que Torti, Restaurand,

taurand, Heister o filho, &c. tem publicado exemplos de hidropesias curadas pela quina ao mesmo tempo que as febres, que as tinhaõ prouduzido.

Os symptomas diversos, que succedem ás febres intermitentes, pedem a principio o tratamento, que he proprio, e depois de se diminuirem muito se completa a cura com a quina. Deu-a o Author com felicidade depois da diminuição dos symptomas em huma epidemia, em que as consequencias ordinarias de huma cura imperfeita das febres se terminavaõ por huma diarrêa putrida, ou por hemorragias abundantes, e funestas.

Prescreve o Autor a sangria em todas as febres intermitentes malignas, onde não há sedimento. A theriaga, ou o laudano liquido com hum espirito mineral anodyno tem muita utilidade nas dores, que acompanhaõ as febres, mas sobre tudo nas do estomago, e dos intestinos, como tambem para suspender a diarrêa, e o vomito. Riverio atreveu se a dár hum narcotico para evitar o repetição de febre doble terçan com movimentos hystericos, e hum sono profundo nos accessos, e nesta experiencia teve felicidade: mas geralmente fallando he necessario nestas affiçoens sóporosas applicar visicatorios, que Lancisi tem por especificos para as febres intermitentes, malignas, e epidemicas, que procedem da corrupçãõ do ar.

Diz o Autor, que o meio mais seguro de impedir a repetição nos accessos da febre he dár duas, ou tres vezes no intervalo huma oitava do extracto da quina, de que temos fallado; cada grosso equivale, como elle diz, a huma onça de pó de quina. Morton e Torti tem aperfeiçoado o uso da quina nas febres malignas, cujo primeiro inventor foi Restaurand, Doutor da Universidade de Mompelher. servindo-se nas febres mais malignas desta especie, como se pôde vêr no livro, que intitoulou: *Hippocrates de usu chinæ chinæ.*

Permite o Autor, que se dê a quina brandamente purgativa em muitas febres intermitentes malignas; mas parece, que se não pôde dár entãõ o febrifugo inteiramente. He de parecer, que se dê a quina no mesmo accesso, se o pulso estiver abatido, o enfermo sem força, e o estomago, e intestinos não soffrerem irritaçoes grandes; e com effeito Werlhof teve felicidade

cidade em dár o extracto da quina no fórte do excesso de huma febre terçan maligna.

Aquina he tanto mais util nas febres remittentes, quanto estas tem mais de intermittentes do que de continuas; dá-se a quina nas remissoens depois de ter evacuado as primeiras vias; e então faz as reduplicaçoes mais fracas. Fez o Autor tomar com bom successo o emetico, quando declinava a reduplicaçã, e logo huma apozema febrifuga laxativa, e aperitiva, cuja operaçã foi prompta. He necessario servirmo-nos do extracto, ou do pó da quina, se as remissoens forem mui curtas, e prescrevela com saes neutros em abundancia, quando os symptomas forem urgentes. Naõ se deve pôr duvida em dár a quina nas reduplicaçoes, se estas naõ deixarem remissoens sensiveis, ainda quando o pulso estivesse fraco, como sempre costuma estar. Os symptomas devem ser tratados como os das febres intermittentes malignas.

Tinha o Autor desta Obra accumulado hum grande numero de exemplos, que podiaõ confirmar a sua pratica, mas suprimiu-os por julgar, que naõ eraõ bastantemente utis, considerando que quasi nunca se encontraõ duas doenças, que se devaõ tratar pelo mesmo modo; mas ainda que naõ haja similhaça perfeita nas doenças, naõ se póde negar, que as historias escolhidas das doenças, em que se referem os remedios, que se empregáraõ, servem aos principiantes para applicar o methodo geral; e para os melhores Medicos saõ como provas de que inferem o gráu da bondade, ou inutilidade deste methodo.

F I M.